



JOSÉ MIGUEL PINTO DOS SANTOS
Professor de Finanças, AESE

Crescimento

Uma das críticas mais comuns à política do atual Governo é que não promove o crescimento da economia. Como o crescimento económico é um dos elementos mais importantes na sustentabilidade da dívida pública, a desatenção ao crescimento resultará inevitavelmente na incapacidade de atingir os objetivos para a dívida, reza o argumento.

Crescimento económico significa o aumento, entre dois períodos, do produto produzido no país. Significa mais batatas e alfaces, mais automóveis e livros, mais dentes tratados e cortes de cabelo. Significa também mais polícias, mais médicos, mais juizes e mais inspetores camarários que, em princípio, nos trarão mais segurança, mais saúde, mais justiça e cidades e vilas mais agradáveis de viver. Isto é, o produto pode ser produzido por empresas ou pelo Estado. O Produto Interno Bruto, ou PIB, mede-se somando os preços dos bens e

serviços comprados por nós às empresas e os salários que o Estado paga aos seus funcionários.

Como pode a economia crescer? Pode crescer, primeiro, se as empresas venderem mais, em Portugal ou no estrangeiro. Que pode o Estado fazer para que isso aconteça? Três coisas. Uma é facilitar a atividade económica com leis claras e simples, que não dificultem, com razões fúteis, a entrada de novas empresas e o desenvolvimento do negócio das outras; com um sistema judicial ágil que ajude os agentes económicos a resolver eficientemente os desacordos entre si e com o Estado; e deixando algum dinheiro nos bolsos dos contribuintes depois de eles pagarem IRS, IMI, IVA, IETC, para que possam ir às compras. A segunda é dando aos empresários apoios, fundos, isenções, subsídios, dinheiro em suma, e esperar que com a ajuda deste dinheiro

todo as empresas passem a vender mais. A terceira é o Estado começar a comprar bens e serviços às empresas, senão batatas e alfaces, pelo menos TGV e aeroportos.

Pode crescer, depois, se o Estado pagar salários mais altos ou salários a mais pessoas. Isto poderá melhorar a qualidade dos serviços públicos: mais polícias em princípio trarão mais segurança pública. Ou não, ... se eles ficarem todos na esquadra a preencher formulários.

Durante os passados quinze anos, o Estado gastou dinheiro como um maníaco a tentar estimular a economia, dando apoios, comprando e contratando. Com que resultados? Crescimento nulo. Com que recursos? Endividando-se brutalmente. Com que consequências? As que hoje nos encontramos. Não será altura de experimentar outra receita? Não apoiando mas facilitando e descomplicando o exercício da atividade económica?